

FUNDAMENTOS DAS LUTAS E O PROCESSO DE INCLUSÃO: PERSPECTIVAS PEDAGÓGICAS NA DIVERSIDADE EDUCATIVA CONTEMPORÂNEA

Fundamentals of Fights and the Inclusion Process: Pedagogical Perspectives in Contemporary Educational Diversity

Luiz Gustavo Bonatto Rufino^{1,2}**Palavras-chave:** Lutas. Educação Física Escolar. Formação de Professores. Prática Pedagógica.

1-Doutorando em Educação Física, Departamento de Educação da UNESP Rio Claro, Brasil.

2-Professor da Faculdade de Americana-FAM, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO

Diversos autores têm apresentado que, muitas vezes, o conteúdo das lutas costuma não fazer parte das aulas de Educação Física, as quais, por sua vez, em alguns momentos ficam restritas ao ensino de determinados conteúdos, tais como alguns esportes coletivos.

Há também preconceitos com as lutas, por exemplo, estigmatizando-as como práticas violentas e repressivas que incitam a violência, além das dificuldades que diversos professores afirmam sentir para ensiná-las.

Esses fatores causam entraves que podem inviabilizar a prática pedagógica dos professores com relação a esses conteúdos.

Além disso, a apresentação da perspectiva da inclusão é eventualmente dificultosa ao se pensar as lutas e artes marciais, coibindo parcela significativa de praticantes de vivenciá-las apropriadamente.

Segundo Carreiro (2005) dentre os conteúdos que podem ser apresentados na Educação Física escolar, as lutas são um dos que encontram maior resistência por parte dos professores, com argumentos como: falta de espaço, falta de material, falta de vestimentas adequadas e associação às questões de violência. O autor sugere ainda que o professor que não conhece o conteúdo das lutas apropriadamente, pode também aprender sobre ele em livros, revistas, internet e até mesmo com os próprios alunos.

Barros e Gabriel (2011) admitem que há diversos motivos para que os professores de Educação Física não insiram o conteúdo das lutas em suas aulas, desde a errônea associação desta temática com a violência, como a falta de materiais, roupas e espaços adequados. Os autores acreditam, por outro lado, que a maior dificuldade está na

insegurança em relação ao tratamento desse tema pelo fato dos professores considerarem erroneamente que é necessário ser ou ter sido um praticante de alguma modalidade para desenvolvê-la na escola.

Del Vecchio e Franchini (2006), nesta mesma perspectiva, consideram que a dificuldade em tratar os conteúdos das lutas na escola deve-se, em grande parte, à formação do profissional de Educação Física que, em muitos casos, frequenta uma graduação deficiente em relação a esses conteúdos, restringindo-se à apenas uma modalidade (como judô, karatê ou capoeira, por exemplo), ou mesmo nem havendo o ensino desses conteúdos no ensino superior.

Assim, compreendemos que neste contexto diversificado, é fundamental buscar entendimentos críticos e inovadores para a questão da inclusão e sua relação efetiva com as práticas de lutas e artes marciais.

O objetivo desse trabalho é analisar os fundamentos pedagógicos das lutas a partir dos processos de inclusão, propondo perspectivas educacionais que contemplem a diversidade contemporânea.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esse estudo buscou sua fundamentação a partir da caracterização qualitativa de caráter descritiva. A partir de uma revisão de literatura, buscou-se analisar as principais possibilidades de análise das lutas no contexto educativo tendo como articulação centralizadora a questão da inclusão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao se apresentar as práticas corporais das lutas e artes marciais na perspectiva da

inclusão, ao menos 4 considerações se fazem fundamentais:

- 1) É necessário ampliar as possibilidades de inclusão de todas as pessoas em vivências significativas que propiciem aprendizagens e aquisição de conhecimentos, competências e habilidades específicas;
- 2) A inclusão não deve ser compreendida apenas com a questão de pessoas com deficiência, mas deve contemplar a todos, o que repercute nas relações de gênero (homens e mulheres nas lutas), obesidade, interesse nestas práticas, etc.;
- 3) As lutas apresentam certas características que permitem incluir uma diversidade considerável de pessoas (muitas práticas, tipos diferentes de pessoas que lutam, atividades passíveis de adaptações, variedade de categorias de peso, idade e faixa, etc.), o que precisa ser devidamente abordado durante a prática pedagógica;
- 4) Muitas práticas de luta permitem adaptações em suas dinâmicas, tendo em vista possibilitar formas mais claras de inclusão, as quais envolvem desde práticas adaptadas, encontradas em modalidades tais como as paraolímpicas, até mesmo adaptações nas estruturas das atividades que podem ser empregadas durante as aulas de Educação Física na escola, por exemplo.

Com o intuito de aprimorar os olhares e as práticas de inclusão nas lutas, é fundamental que os professores possam ter formação adequada que contemple o olhar de inclusão na perspectiva do respeito e da consideração da diversidade educativa contemporânea.

A formação profissional se apresenta como quesito fundamental neste processo, fato que contempla tanto as ações em caráter inicial, quanto os processos formativos continuados (em serviço).

Além disso, novas formas de adaptação das lutas na perspectiva da inclusão poderão oferecer subsídios mais adequados a um contingente maior de profissionais que possam desenvolver ações mais efetivas nesta perspectiva.

CONCLUSÃO

A partir dos postulados apresentados, considera-se fundamental que seja repensada a forma de abordagem pedagógica das lutas procurando cada vez mais agregar propostas coerentes de ensino por meio da inclusão.

Essa perspectiva alude possibilidades concretas de trato com as diferenças, compreendendo a diversidade educativa contemporânea como eixo norteador das ações.

Nesse sentido, estudos, pesquisas e propostas práticas são incentivados como forma de propiciar uma ampliação no repertório de práticas de luta na perspectiva da inclusão.

REFERÊNCIAS

Barros, A. M.; Gabriel, R. Z. Lutas. In: Darido, S. C. (Org.). Educação Física escolar: compartilhando experiências. São Paulo. Phorte. 2011.

Carreiro, E. A. Lutas. In: Darido, S. C.; Rangel, I. C. A. Educação Física na escola: Implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2005.

Del Vecchio, F. B.; Franchini, E. Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate: Possibilidades, Experiências e Abordagens no Currículo da Educação Física. In: Souza Neto, S.; Hunger, D. Formação profissional em Educação Física: estudos e pesquisas. Rio Claro. Biblioética. 2006.

AGRADECIMENTOS

Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão - FAPEMA.

Seminário de Lutas no contexto escolar e ambientes educacionais - reflexões e práticas pedagógicas 2016.

Recebido para publicação 10/10/2016

Aceito em 15/10/2016